

Autor: Fernando Zéca

GASTRONOMIA PHANTÁSTIKA

Sua existência, casualmente ou não, passou a ter sentido e ser melhor percebida logo que se viu nas proximidades de uma bola azul muito brilhante.

Algo naquela visão associado a intensos campos eletro-magnéticos ao seu redor lhe ativou os sentidos.

Fosse pela sua beleza ou mesmo, pela curiosidade que lhe despertava, diminuiu a distância que separava da esfera.

Percebeu então que aquele objeto não era tão pequeno quanto aparentava.

Havia ainda outra esfera, esta, menor e de cor branca, porém, sem nada de interessante a não ser o seu brilho intenso.

Aproximou-se da azul.

Pretendia fazer contato físico com ela.

E conseguiu!

De tal maneira que, quase que de um momento para outro, se integrou totalmente à ela.

Tal incorporação, longe do que poderia se pressupor não aniquilou sua existência, pelo contrário, pareceu dar-lhe ainda mais vida.

O meio gasoso alí existente deu-lhe sensação de maior consistência.

Passou a perceber melhor o ambiente ao seu redor já que, antes de se incorporar à esfera, nada sentia, apenas, um intenso frio que paralisava o pensamento.

Em meio a estas novas sensações, atentou para algo lhe observando.

Dois objetos negros que circundavam seus limites físicos.

Movimentavam-se lentamente, daí, além de despertarem sua curiosidade, também possibilitavam um contato mais direto.

Avançou para cima de um deles envolvendo-o totalmente.

Assim que ocorreu o contato, sentiu uma energia lhe alimentando.

Ela vinha carregada de informações. Trazia histórias e instruções.

Tudo aquilo lhe deu um súbito e intenso prazer.

Tão inebriantes sensações lhe atordoaram por alguns momentos, até que, de repente, acabou.

O objeto parecia não querer mais interagir.

Afastou-se dele e do outro e seguiu em queda livre sem se preocupar com a gravidade.

Não passou muito tempo e então chocou-se com o que parecia ser outra camada daquela esfera azul.

Esta, muito mais densa que a anterior era rica em elementos químicos e, parecia ser povoada por diversas formas de vida.

Outro fato ocorreu no contato dentro daquele ambiente: uma reação que de algum modo lhe submeteu a novas transformações.

Sentiu que alí ganhou maior consistência e ainda outras percepções.

Nas proximidades, percebeu que algumas formas de vida nativas assistiam suas mudanças.

Aproximou-se rapidamente de uma delas e a envolveu-a.

Estabelecido o contato, de imediato, teve a sensação de estar incorporando todo o resultado daquela existência.

Em alguns instantes, percebeu todos os pensamentos e sentimentos que o ser teve em sua vida.

Em completo êxtase devido àquele conhecimento recém adquirido, resolveu repetir a experiência com outras criaturas das proximidades.

Autor: *Fernando Zéca*

Chegou mais perto de um numeroso grupo que estava pelas imediações envolvendo-o do mesmo modo que já fizera antes.

Veio então o turbilhão de pensamentos e emoções.

Energias e pensamentos alimentavam sua fome por emoções que parecia se ampliar a cada momento.

Por longo tempo, saboreou intensamente tudo pelo que estava passando.

Sentia-se forte.

Com isso, sua curiosidade por novas experiências só aumentou.

Relaxando, observava o ambiente em que estava, percebendo como ele era dinâmico e densamente habitado.

Alí conviviam milhares de espécies.

Não era de modo pacífico, afinal, muitas delas se enfrentavam em duelos mortais para ver quem comia quem.

Normalmente, as maiores comiam as menores.

Mas as menores também comiam os restos mortais das maiores.

Alí nada era desperdiçado.

Logo, apareceu uma criatura maior que todas e que lhe chamou a atenção.

Envolveu-a da mesma maneira que fizera anteriormente e tomou conhecimento de todos os seus pensamentos, de como fora sua vida, dos alimentos que ingerira, etc...

Graças ao entorpecimento causado pelas inebriantes sensações que lhe assaltaram num tão curto espaço de tempo, descuidou dos movimentos daquele ambiente que, acabaram por levar-lhe a uma região mais distante.

Nessa outra localidade, havia uma pequena concentração de criaturas totalmente diferentes daquelas que até então conhecera.

A avidez por alimentar-se das emoções e energias alheias fazendo experimentar sabores novos e distintos fez com que tentasse estabelecer contato com tais seres.

Sabe-se lá quais novos temperos poderia conhecer.

Percebeu então que, fora do meio denso em que estava, e bem próximo aonde se encontrava haviam duas criaturas sobre um objeto estranho.

Não refreou seus instintos.

Quis estabelecer contato.

Assim como das outras vezes, repetiu as ações de sempre até começar a absorver fantásticas sensações!

Os seres em questão eram diferenciados pois dispunham de larga inteligência aliada a capacidade de usar utensílios e ferramentas em seu favor.

Outras criaturas da mesma espécie apareceram enquanto ainda estabelecia contato com as duas primeiras.

Aproveitou a oportunidade para estabelecer novas relações.

Envolveu todos alí conforme sempre fazia e então saboreou um verdadeiro banquete de sentimentos e experiências de vida.

Percebeu então que não só as criaturas lhe ofereciam algo de interessante.

Muitas das ferramentas que elas usavam tinham reservatórios cuja energia também poderia ser saboreada.

A inteligência daqueles seres e o seu estilo de vida comunitário se expressava também nas construções em que conviviam.

Era tudo muito iluminado.

Aproximou-se de uma das fontes de iluminação e, dela, conseguiu se alimentar com grande quantidade de energia.

Era revigorante.

Chegava mesmo a causar um alegre entorpecimento nos sentidos de tão bom.

Autor: Fernando Zéca

Sua sede por toda aquela energia era tão grande que, só parou de absorvê-la depois que ela se acabou e toda a iluminação por ali apagou.

Tantas energias e experiências consumidas num espaço de tempo curto lhe empanturraram de tal maneira que seu pensamento agora era lento e concentrado unicamente no alimento que consumiria no futuro.

Queria perceber outros sabores de qualquer maneira, mas, deu-se conta de que, ao seu redor, não haviam criaturas que lhe permitissem estabelecer contato ou dividir experimentos e energias.

Aconteceu então o inesperado: um forte brilho iluminou tudo.

Era muito intenso mesmo.

Momentos depois começava a sentir transformações violentas decorrentes daquele brilho.

Seus pensamentos se desgovernaram.

Sua consistência física se alterou.

Surpreendeu-se por fim com a revelação feita pelos seus poderes telepáticos que tiveram um pico de aumento súbito e inexplicável nas suas capacidades.

Tudo que estava acontecendo era fruto da vingança das criaturas inteligentes que encontraram um jeito aplacar a sua fome por sensações e prazeres.

Uma sensação de inconformidade lhe assaltou.

Aquilo não era justo!

Jamais pretendia causar mal.

Não cometera nenhum erro...

Longe de continuar saboreando as delícias que lhe apeteciam, caiu inconsciente.

Devia ser alguma coisa importante.

Ninguém nunca telefonava para ele. Menos ainda naquele horário.

Com sonolência, atendeu o celular.

-Doutor! O senhor tem que vir para cá imediatamente. Está acontecendo alguma coisa. O comandante pediu para o senhor entrar em contato com ele.

-Muito bem.

Desligou o aparelho e resistiu à vontade de permanecer mais alguns instantes deitado.

A coisa devia ser séria.

Lavou-se rapidamente e saiu curioso imaginando qual seria o problema.

Ligou para o comandante.

-O que houve?

-Doutor! Analise a imagem que estamos enviando para o seu aparelho.

Na pequena tela, apareceu uma imagem do espaço estrelado.

De repente, do meio do nada, surgiu uma fumaça verde que inexplicavelmente cresceu até ficar do tamanho de uma grande nuvem.

-O que é isso? - Perguntou o Dr.

-Não sabemos! Por isso queremos que o senhor corra para cá. Esse negócio está vindo para a Terra.

-Chocolate quente? Café com leite? Chá? Refrigerante?

-Apenas água gelada respondeu o Dr.

Autor: Fernando Zéca

Através das imagens que eram captadas por diversos satélites espalhados pelo sistema solar e transmitidos até ali onde eram exibidas bi ou tridimensionalmente em monitores ou projetores olhou atentamente para a nuvem verde que viajava pelo espaço rumo a Terra

-Novidades? - Indagou o Dr.

-A nuvem se aproximou bastante. Seguindo esse curso, deverá penetrar a atmosfera terrestre nos próximos instantes.

A grande sala onde se encontravam tinha bem mais de cem pessoas acompanhando os acontecimentos.

Logo chegou a água gelada numa bandeja com dois copos descartáveis.

O Dr. pegou a garrafa, deixou os copos de lado e, com um rápido agradecimento já tomou dois ou três goles direto do gargalo.

-Entrou na atmosfera, Dr.

Outra voz ainda informou:

-Temos dois aviões robotizados monitorando seus movimentos. As imagens capturadas por eles estão online.

Mais dois enormes projetores se iluminaram.

Eles mostraram as imagens captadas pelas câmeras das aeronaves.

Revelaram na atmosfera terrestre a presença de uma nuvem verde que parecia ter luminosidade própria.

Com as próprias câmeras registrando um ao outro os movimentos, os aviões apareciam nas imagens contornando o perímetro da misteriosa nuvem.

De-repente, sem qualquer explicação, ela alterou sua forma e avançou para cima de uma das aeronaves envolvendo-a totalmente.

Quase imediatamente as imagens que vinham das câmeras do avião atingido pararam de transmitir o que captavam.

-Toda informação contida na unidade de armazenamento de dados da aeronave espiã está sendo monitorada. Parece que tem alguém tentando ler o seu conteúdo...

Momentos depois, a mesma voz informou novamente:

-Tudo deletado.

-Baterias e demais unidades de armazenamento e recarga de energia esgotados.

-Nosso avião perdeu capacidade de movimento e sustentação. Está em queda livre!

-A nuvem também está diminuindo sua altitude. Logo estará a nível do mar.

Essa previsão porém não se concretizou.

Depois de se separar do avião, a nuvem não permaneceu a nível do mar conforme previsto, mas, mergulhou nas suas águas sem causar a menor ondulação na superfície líquida.

Ninguém ali pôde conter expressões de assombro com o que constataram a seguir.

Mesmo submersa, a nuvem não perdia sua consistência.

Na verdade, sob a água ela ficou ainda mais brilhante, desse modo, seus movimentos podiam ser monitorados via satélite.

O Dr. Acompanhou com atenção as imagens.

Não dizia nada, apenas, vez por outra, bebericava alguns goles da sua garrafa de água.

E não podia ser de outro modo já que, os fatos sucediam-se com rapidez.

O avião robotizado fez vários vãos rasantes sobre o local onde estava submersa a nuvem verde.

Nas suas passagens, registrou com detalhes o movimento da nuvem ao envolver um pequeno peixe.

Autor: *Fernando Zéca*

Logo depois, ela brilhou mais intensamente por alguns momentos e, a seguir, voltou à sua condição anterior.

A aeronave por sua vez registrou os restos mortais do pequeno peixe sendo expelidos para fora do misterioso fenômeno.

Davam a impressão de que a pequeno infeliz fora devorado sem piedade.

Para assombro de quem acompanhava a cena, a nuvem continuou seus movimentos.

Desta vez, avançou rapidamente contra um cardume nas proximidades.

O resultado da investida foi o mesmo obtido anteriormente.

Poucos instantes se passaram e a nuvem voltou a brilhar.

Desta vez, mais intensamente que antes.

Era um espetáculo bonito de se admirar, mas, de conseqüências terríveis.

Lentamente, os corpos dos peixes pertencentes ao cardume foram sendo expelidos do interior da nuvem, deixando uma trilha de morte perseguindo os movimentos dela, que, por sua vez, eram controlados pelas correntes marítimas.

-Está se dirigindo para as praias.

-Mantendo este rumo, logo estará bem próxima a várias zonas de alta intensidade populacional.

-Droga! Murmurou o Dr.

-Quanto tempo até podermos enviar uma força militar até o local indagou o comandante.

-Melhor esperar. - Disse o Dr.

-O que foi, Dr?!? Acha que não poderemos dar conta?

-Com armamento tradicional e convencional é quase certo que não conseguiremos nos livrar desta ameaça.

-A nuvem está se movendo. - Informou uma voz.

Ela avançou com velocidade para cima de uma baleia gigante.

Envolveu a vítima como sempre, e, em decorrência disso, seu brilho se acentuou.

O Dr. bebericava furiosamente da garrava de água.

Sua expressão não era nada feliz.

Percebeu que, logo que a nuvem envolvia sua vítima, ela não ficava tão ativa, na verdade, permanecia aparentemente anestesiada como se estivesse apreciando o fato e ainda se beneficiando da situação.

Mais tarde, já tendo chegado nas proximidades de uma praia habitada, a nuvem partiu para cima de um casal num barco.

Não tardou para que o resultado mortal fosse repetido.

Desta vez, matando duas pessoas que sofreram com os imotivados ataques da nuvem.

-Dr.! Temos de fazer algo. - Se o sr. não tiver nenhuma boa idéia, vou usar meu armamento tradicional para tentar afastar esse perigo da gente. Funcione ele ou não!

O Dr. bebericou mais alguns goles de sua garrafa de água e coçou o queixo pensativamente...

A nuvem verde ainda matou mais alguns seres humanos a seguir.

Seu apetite parecia não ter fim.

Consumiu como se fosse refrigerante toda a energia elétrica que alimentava um pequeno vilarejo onde viviam não mais que quinze pescadores e suas famílias.

Nas mortes que causou por alí deixou os corpos de suas vítimas pretos e murchos

Autor: Fernando Zéca

como ameixas.

Então, um forte brilho se expandiu no horizonte.

Dele, saiu poderosa onda luminosa que avançou rapidamente em direção à nuvem e o vilarejo onde esta se encontrava.

O contato não demorou para acontecer.

Logo, a nuvem foi atingida pela onda.

De início, brilhou ainda mais intensamente do que quando consumia suas vítimas.

Então, simplesmente parou de brilhar e caiu no chão como se fosse pó. Uma chuva de pó.

Momentos mais tarde, equipes das forças armadas chegaram ao local onde recolheram todos os resquícios da criatura e levaram para bem longe dali.

-Devo admitir, Dr. Até que para um não militar o senhor raciocinou rápido.

-Ora, meu comandante. O senhor me deixa envaidecido.

-Mas é verdade, Dr. Como o sr. imaginou que nossa bomba geradora de pulsos eletromagnéticos resolveria o problema?

-A nuvem verde parecia agir como uma criatura viva com grande vício por eletricidade. Vendo todas as reações luminosas que ela externava ao matar suas vítimas, imaginei que sua motivação era baseada em fome por energia.

-Portanto, uma bomba emissora de pulsos eletromagnéticos certamente mexeria com a carga elétrica dela...

-Certamente eu não diria, meu comandante, mas, para mim, era uma jogada arriscada já que era a única carta que eu dispunha na manga.

-Mas o senhor a jogou com precisão, Dr. Meus parabéns!

Lisonjeado com o elogio, o Dr. apontou para um dos monitores e disse:

-Vejo que as equipes avançadas estão recolhendo o que restou da nuvem sobre o solo. O senhor pretende guardá-la para usar como arma no futuro?

-Caramba, Dr! O sr. realmente tem ideias muito boas. Mas, me diga: como posso fazer isso?

-Como não faço restrições a trabalhar com armamentos, terei o prazer em dar-lhe algumas modestas dicas.

“Inicialmente, eu recomendaria que o que sobrou da nuvem fosse guardado num vaso de alumínio transparente onde possa ser visualmente controlada.”

“Ainda acho que poderemos ressuscitá-la. Um primeiro meio para se conseguir isso é tentar alimentá-la com algumas cargas elétricas de baixa ou moderada intensidade.”

Dito isso, o Dr. bebeu mais alguns goles de sua garrafa, e, depois de esvaziá-la, jogou-a no lixo.

-Isso merece uma comemoração, Dr. - Disse o comandante. - Vamos celebrar.

-Ok! Estou dentro! Comemoração é comigo. Podemos no fim da história nem ser reconhecidos como heróis salvadores do mundo, mas, pelo menos fazemos nossa festa.

-E vai ser uma tremenda festa, Dr. - Disse o comandante. - Vamos ao restaurante da base que eles estão com umas comidas muito saborosas e exóticas. Um cardápio diferenciado que não é desse mundo. Temos que aproveitar pois a temporada é curta. É um tal de “Festival da Gastronomia Phantástica”.
